**COMPLICAÇÕES INTRAOPERATÓRIAS NO TRANSPLANTE RENAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Aryanny Anacleto Lima dos Santos1; Ana Paula de Souza Cunha1; Flávio Gabriel Barbosa Mendes1; Lucas BrasileiroLemos2; Gisele da Silveira Lemos3.

1 Discente do curso de Medicina,Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié. Jequié, BA, Brasil.

2 Docente do curso de Medicina,Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié. Jequié, BA, Brasil.

3 Docente do curso de Farmácia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié. Jequié, BA, Brasil.

**Introdução:** O transplante renal é uma opção de tratamento para os pacientes com doença renal crônica avançada. O procedimento consiste em implantar cirurgicamente um rim saudável, doado por um indivíduo vivo ou falecido, no paciente, na expectativa que o rim doado exerça as funções de filtração e eliminação de fluidos e toxinas.O objetivo deste trabalho foi revisar os tipos de complicações intraoperatórias nos transplantes que incluem o rim. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura no qual foi utilizado uma busca eletrônica de artigos disponíveis na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores transplante renal, complicações intraoperatórias e o operador booleano and. Adotou-se como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2010 a 2020, com texto integralmente disponível, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol e a amostra ser composta apenas por receptores. Foram recuperados 44 artigos, que após leitura de título e resumo, por dois revisores, incluíram 25 artigos para leitura na íntegra. Três revisores fizeram a leitura completa dos artigos, dentre os quais foram selecionados 7 para essa revisão. **Resultados:** As complicações intraoperatórias identificadas com maior frequência foram as de origem vascular, como hemorragia, trombose arterial e trombose venosa. Dentre as menos frequentes, foi evidenciada uma hematúria no ureter após biópsia no núcleo renal no momento da remoção da pinça dos vasos do enxerto. Uma embolização intraoperatória da fístula arterial foi tentada para salvar o enxerto e preservar a função renal o máximo possível. Já no transplante duplo rim-pâncreas observou-se alterações hemodinâmicas, como hipotensão transitória e severa. No mesmo trabalho identificou-se alterações metabólicas, como acidose metabólica. Outro estudo apresentou uma descoberta no ato cirúrgico de uma fístula bronco-biliar em um transplante combinado fígado-rim, causando um significativo vazamento de ar. Entretanto, este diagnóstico poderia ter sido suspeitado durante a avaliação pré-operatória final. Teve-se como limitação alguns artigos não especificarem a fase operatória da complicação e número incipiente de trabalhos sobre a temática. **Conclusão:** Foi possível identificar algumas complicações frequentes, assim como raras, descritas na literatura para os transplantes envolvendo o rim.

**Palavras-chave:** Transplante renal; Complicações intraoperatórias; Procedimento cirúrgico.

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica.

**Fonte financiadora:** não se aplica.